

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Luciane Silva FRANCO¹

RESUMO

Atualmente é necessário desenvolver uma abordagem pedagógica no ensino superior, considerando a construção do conhecimento para a aquisição de habilidades não só intelectuais, mas também socioemocionais. O presente estudo teve como objetivo geral apresentar uma abordagem pedagógica visando aprimorar o nível de inteligência emocional no ambiente de ensino superior. A metodologia utilizada para o estudo foi pesquisa bibliográfica, sendo a busca ou revisão de publicações sobre a teoria que irá orientar a pesquisa científica, com a finalidade de reunir e analisar artigos publicados. No que tange aos estudantes, a inteligência emocional desempenha um papel crucial em situações sociais e em disciplinas de humanas, como literatura, história e cursos que exploram temas relacionados à motivação humana. Ademais, é uma ferramenta útil na formação de estudantes que irão atuar em ocupações emotivas, tais como administração, intermediação de conflitos e funções de liderança.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Ensino Superior. Habilidade.

PEDAGOGICAL APPROACHES FOR DEVELOPING EMOTIONAL INTELLIGENCE IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

It is currently necessary to develop a pedagogical approach in higher education, considering the construction of knowledge for the acquisition of not only intellectual but also socio-emotional skills. The general objective of this study was to present a pedagogical approach aimed at improving the level of emotional intelligence in the higher education environment. The methodology used for the study was bibliographical research, with the search or review of publications on the theory that will guide scientific research, with the purpose of gathering and analyzing published articles. Regarding students, emotional

¹ Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: luciane.franco@unina.edu.br

intelligence plays a crucial role in social situations and in humanities subjects, such as literature, history and courses that explore themes related to human motivation. Furthermore, it is a useful tool in the training of students who will work in emotive occupations, such as administration, conflict mediation and leadership roles.

Keywords: Emotional intelligence. University education. Ability.

INTRODUÇÃO

A atual sociedade do conhecimento, oferece uma gama extraordinária de estímulos e opções de aprendizagem que, por vezes, sobrecarrega o indivíduo. Uma das competências fundamentais, é aprender a gerir uma multiplicidade de fontes de informação, saber discernir o vital do trivial e construir o próprio conhecimento genuíno.

Na década de 1970, o ensino universitário era baseado no conhecimento em matérias específicas, cronogramas rígidos e testes padronizados para avaliar o desempenho entendido, exclusivamente, em termos de memorização de informações. Atualmente, porém, tal paradigma não é suficiente (GRANZOTTI et al., 2021). É necessário subir mais um degrau na abordagem pedagógica no ensino superior, considerando que podem ser um modelo igualmente válido para a construção do conhecimento e para a aquisição de habilidades não só intelectuais, mas também socioemocionais.

Dado o papel crucial da inteligência emocional no processo de educação, principalmente em ambientes virtuais onde os estudantes enfrentam mais pressão e inquietação, a urgência em entender e reconhecer os próprios sentimentos e os sentimentos recíprocos, estão adquirindo maior importância (MARIN et al., 2017).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral apresentar uma abordagem pedagógica visando aprimorar o nível de inteligência emocional no ambiente de ensino superior. Dentre os objetivos específicos, estão: (1) compreender a inteligência emocional como impacto na performance dos estudantes no ensino superior; (2) analisar os pilares da inteligência emocional (autoconsciência, controle emocional, automotivação, empatia e habilidade

sociais) e a influência na abordagem pedagógica no ensino superior; (3) propor ações de melhoria da abordagem pedagógica do ensino superior para o desenvolvimento do QE (quociente emocional) dos estudantes.

Este estudo tem como relevância para a comunidade científica, a relação positiva entre a inteligência emocional no desempenho acadêmico dos estudantes e a natureza social das emoções. A inteligência emocional dos estudantes, permite que eles se conectem com os outros e aprendam de forma mais eficaz, aumentando as chances de sucesso tanto na vida acadêmica quanto na vida futura.

A metodologia utilizada para o estudo foi pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2010), é a busca ou revisão de publicações sobre a teoria que irá orientar a pesquisa científica, o que demanda um empenho, estudo e avaliação por parte do pesquisador, que irá realizar a pesquisa e tem como finalidade reunir e analisar textos publicados.

Neste trabalho, o primeiro capítulo apresenta a introdução com os principais objetivos da pesquisa. O segundo capítulo, contempla o referencial teórico abordando tópicos com pilares da Inteligência Emocional, Teoria das Inteligências Múltiplas, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e, a exploração das abordagens pedagógicas para o desenvolvimento da inteligência emocional.

DESENVOLVIMENTO

Durante a pandemia de COVID-19 e com o distanciamento social e físico entre as pessoas, as instituições de ensino superior adotaram, como estratégia para diminuir a disseminação da doença, ambientes virtuais de aprendizagem e as universidades que tinham cursos presenciais acabaram fechando as portas.

Consequentemente, muitas instituições e ambientes educacionais optaram por métodos alternativos de ensino e processos de aprendizagem, para lidar com essa mudança dramática e, então, o modelo de ensino híbrido e remoto ganhou mais atenção. Essa mudança no comportamento rotineiro,

teve efeitos profundos nas percepções, atitudes e sentimentos dos alunos, pois eles tiveram não apenas aceitar a situação, mas também continuar suas vidas rotineiras (GRANZOTTI et al., 2021).

Mesmo com a volta dos cursos presenciais, muitas instituições de ensino superior mantiveram cursos no formato híbrido e remoto. Atualmente, ainda permanece a consequência do desequilíbrio emocional, sendo que a diferença causada no tipo de emoções sentidas fez com que alguns estudantes se distanciassem de seus caminhos, de sentido e propósito, resultando na falta de foco nas tarefas e atividades apresentadas nas aulas online. Além disso, o bloqueio atual foi associado à desaceleração do tempo, que se acredita ser causado pelo tédio e ansiedade.

Todas essas mudanças ainda apresentam impactos negativos duradouros, vários pesquisadores se concentram em formar de manter o bem-estar emocional. A literatura investiga os fatores psicológicos dos estudantes de ensino superior se concentrando em fatores como saúde mental, comportamento, regulação emocional e estratégias para reduzir a ansiedade (GRANZOTTI et al., 2021).

A formação pedagógica no ensino superior pode desenvolver a inteligência emocional, principalmente na lógica e na consistência, formando assim profissionais capazes de ordenar suas ideias, seu discurso e, por fim, sua vida tanto pessoal quanto profissional, sendo esse capaz de realizar as tarefas que assume ou que lhe são confiadas (MARIN et al., 2017).

Várias definições foram propostas para inteligência emocional consistentes com os pontos de vista dos pesquisadores. Neste artigo, foi utilizada a definição proposta por Goleman (2007, p. 337), como “a capacidade de identificar os próprios sentimentos e os dos outros, de motivar a nós mesmos e de gerenciar as emoções dentro de nós e em nossos relacionamentos”. E o foco está nas emoções acadêmicas, que visam compreender conforme Santos et al., (2018), como essas emoções impactam na participação ativa, no estímulo, na performance e no bem-estar dos estudantes, investigando estratégias para fomentar um contexto de aprendizado emocionalmente favorável e bem-sucedido.

PILARES DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O objetivo da inteligência emocional é o desempenho, seja no campo técnico para transformar o mundo, seja no campo teórico para interpretar a realidade. Psicólogos desenvolveram testes de aptidão que medem a inteligência intelectual e a quantificam na forma de QI (quociente de inteligência), permitindo situar um ser humano em relação aos outros do ponto de vista de sua capacidade intelectual de desempenho (MARIN et al., 2017).

No entanto, percebeu-se que as pessoas nem sempre têm um desempenho tão bom quanto são capazes, e que existem fatores importantes que estimulam ou inibem as habilidades intelectuais. Para entender o que permite atualizar as aptidões das pessoas, autores identificaram uma nova forma de inteligência, de alguma forma subjacente à inteligência intelectual: é a inteligência emocional.

Dois psicólogos sociais americanos, Peter Salovey e John Mayer, cunharam a inteligência emocional, também chamada de Quociente Emocional, ou QE em seu artigo publicado em 1990 na *Imagination, Cognition, and Personality*. O autor Daniel Goleman, mais tarde, popularizou o termo QE em seu livro de 1996, *Inteligência Emocional* (ROBERTS et al., 2002).

Goleman (2007) considera que a inteligência emocional constitui a aptidão mestra, ou seja, aquela que está na base de todas as outras. Por exemplo, bloqueia ou amplifica a capacidade mental inata de pensar, aprender ou resolver um problema. Goleman trabalha o QE (quociente emocional), o qual prevê o sucesso ainda melhor do que o QI, especialmente no mundo dos negócios.

De acordo com Goleman (2007, p.338), a inteligência emocional é “a capacidade de compreender e gerir as próprias emoções e as dos outros”. Gardner (1995, p.31) também apresenta a definição de inteligência emocional como “uma inteligência que permite aos indivíduos interagir efetivamente com os membros do grupo e com o mundo ao seu redor”.

A inteligência emocional consiste em ter conhecimento das emoções, geralmente é o caso de conhecer os próprios pontos fortes e fracos, também no caso de conflitos no trabalho, por exemplo, conhecer o próprio estilo de

gerenciamento de conflitos. Segundo Goleman (2018), há cinco pilares da inteligência emocional: autoconsciência, controle emocional, automotivação, empatia e habilidade sociais.

A autoconsciência refere-se à capacidade de conhecer e compreender os próprios estados emocionais. Esse primeiro componente, refere-se à capacidade de observar as próprias emoções no momento presente (GOLEMAN, 2018). Essa habilidade, significa que a pessoa se torna consciente de seus pensamentos, sentimentos e emoções. Também, significa estar ciente das ações no futuro e de suas consequências.

O controle emocional, refere-se à capacidade de controlar as próprias emoções e adaptá-las ao ambiente (GOLEMAN, 2018). É possível agir sobre a própria emoção através do processo de aprendizagem. Por exemplo, aprender a controlar as emoções quando em um sentimento de raiva.

A automotivação é o resultado de um processo complexo que diz respeito tanto à pessoa como ao seu meio (GOLEMAN, 2018). A automotivação é gerada pelo interesse, é um movimento voluntário em direção a um objetivo. O interesse pode ser visto como o equivalente à motivação.

Torna-se necessário, portanto, a empatia que é a capacidade de se colocar no lugar do outro. A capacidade de empatia, está ligada à possibilidade de imaginar o ponto de vista dos outros. É uma forma de percepção que se define por sua especificidade e sua autonomia em relação à inteligência (GOLEMAN, 2018). A empatia é um processo cognitivo, o qual envolve identificar a reação emocional de outro indivíduo, entender o contexto e as motivações que provocaram essa reação e, então, reagir de acordo com uma determinada situação.

As habilidades sociais estão, portanto, ligadas a qualidades psicológicas e não ao conhecimento. Eles permitem interagir com os outros de forma harmoniosa e ser capaz de compreender e aceitar as diferenças culturais. O autocontrole e a empatia, facilitam as habilidades sociais em um grupo.

Pretende-se abordar uma discussão de como estes pilares (autoconsciência, controle emocional, automotivação, empatia e habilidade sociais) podem ser aplicados na abordagem pedagógica no ensino superior. A aplicação desses

pilares, no contexto do ensino superior, pode contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes.

Para o aprimoramento da abordagem pedagógica ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes universitários, cabe à inserção de disciplina eletiva sobre inteligência emocional (SANTOS et. al., 2018). Dessa forma, os estudantes aprendem teorias e conceitos relacionados, participam de exercícios práticos e refletem sobre sua própria inteligência emocional. Além disso, projeto de grupo que requer a colaboração entre estudantes de diferentes cursos para resolver um problema complexo, incentivando a comunicação e a cooperação.

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

A teoria das Inteligências múltiplas é postulada, pela primeira vez, pelo psicólogo do desenvolvimento de Harvard, Howard Gardner, em 1983. Essa teoria, sugere que a inteligência humana pode ser diferenciada nas seguintes modalidades: visual-espacial, verbal-linguística, musical-rítmica, lógico-matemática, interpessoal, intrapessoal, naturalista e corpo-cinestésica (GARDNER, 1995).

Em contraste com outras noções de capacidades de aprendizagem (por exemplo, o conceito de um único QI), a ideia por trás da teoria das inteligências múltiplas é que as pessoas aprendem de várias maneiras diferentes.

As inteligências múltiplas, referem-se a uma teoria que descreve as diferentes maneiras pelas quais os alunos aprendem e adquirem informações. Essas inteligências múltiplas vão desde o uso de palavras, números, imagens e música, até a importância das interações sociais, introspecção, movimento físico e estar em sintonia com a natureza.

Gardner (1995) afirma que os educadores não devem seguir uma teoria específica ou inovação educacional ao projetar a instrução, mas, em vez disso, empregar metas personalizadas e valores apropriados para o ensino, a matéria e as necessidades de aprendizagem do aluno.

A teoria postula que uma compreensão de qual o tipo de inteligência um aluno pode possuir, ajuda os professores a ajustar os estilos de aprendizagem

e sugerir certas carreiras para os alunos.

A teoria das inteligências múltiplas de Gardner, pode ser usada para desenvolvimento de currículo, planejamento de instrução, seleção de atividades de curso e estratégias de avaliação relacionadas. Gardner aponta que todos têm pontos fortes e fracos em várias inteligências, e é por isso que os educadores devem decidir a melhor forma de apresentar o material do curso de acordo com o assunto e a classe individual dos alunos (GARDNER, 1995).

De fato, a instrução projetada para ajudar os alunos a aprender o material de várias maneiras pode estimular sua confiança para desenvolver áreas nas quais eles não são tão fortes. No final, a aprendizagem dos alunos é aprimorada quando a instrução inclui uma variedade de métodos, atividades e avaliações significativas e apropriadas.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)

Aprendizagem baseada em problemas (ABP), é uma abordagem centrada no aluno, na qual os estudantes aprendem sobre um assunto trabalhando em grupos para resolver um problema aberto (NILSON, 2010). Esse problema, é o que impulsiona a motivação e o aprendizado, podendo ser aplicado e altamente eficiência com metodologias do ensino superior.

Nilson (2010), lista os seguintes resultados de aprendizagem associados ao ABP. Um projeto ABP bem elaborado, oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas: trabalho em equipes; gerenciamento de projetos cargos de liderança; comunicação oral e escrita; autoconsciência e avaliação dos processos grupais; trabalho de forma independente; pensamento crítico e análise; aprendizagem autônoma; aplicação do conteúdo do curso a exemplos do mundo real; e resolução de problemas entre as disciplinas.

Ao invés de ensinar material relevante e, subsequentemente, fazer com que os estudantes apliquem o conhecimento para resolver problemas, o problema é apresentado primeiro. As atribuições de ABP, podem ser curtas ou podem ser mais envolventes e levar um semestre inteiro. A ABP geralmente é orientada para o grupo, por isso, é benéfico reservar tempo em sala de aula

para preparar os estudantes para trabalharem em grupos e, assim, permitir que eles se envolvam em seu projeto ABP.

EXPLORAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Os estudantes do ensino superior, podem ser incentivados a desenvolver a autoconsciência emocional, que envolve a habilidade de reconhecer e identificar suas próprias emoções, bem como, compreender como essas emoções influenciam seu comportamento e desempenho acadêmico. Isso pode ser alcançado por meio de técnicas de autorreflexão, como o monitoramento emocional e o registro de diários emocionais.

A empatia é a capacidade de compreender e compartilhar as emoções dos outros. De acordo com Ferreira, Ozório e Moreira (2023), no contexto do ensino superior, os estudantes podem ser encorajados a desenvolver a empatia, por meio da qual serão capazes de se colocar no lugar de seus colegas e compreender suas experiências e perspectivas emocionais. Isso pode ser alcançado por meio de atividades como a escuta ativa, o diálogo reflexivo e a realização de projetos colaborativos.

As habilidades de relacionamento, dizem respeito à capacidade dos estudantes de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e construtivos com os outros. Isso envolve competências como a comunicação eficaz, a negociação de conflitos e a cooperação em equipe. Ferreira, Ozório e Moreira (2023) afirmam que, os estudantes podem ser orientados a desenvolver essas habilidades por meio de atividades práticas, como projetos de grupo, discussões em sala de aula e atividades de resolução de problemas.

Ao aplicar a inteligência emocional de Daniel Goleman no ensino superior, é essencial integrar essas estratégias às práticas pedagógicas já existentes, proporcionando oportunidades para os estudantes aplicarem essas habilidades em contextos reais e relevantes (GOLEMAN, 2007). Além disso, é importante que os professores também desenvolvam sua própria inteligência emocional, a fim de serem modelos e facilitadores eficazes nesse processo de

aprendizagem socioemocional.

Com base nas teorias apresentadas, foi elaborado um quadro com a relação de cada competência dos pilares da inteligência emocional relacionando com atividades pedagógicas que o professor pode desenvolver com os estudantes no ensino superior.

Quadro 1 – Relação das competências da inteligência emocional a aplicação de práticas pedagógicas no ensino superior

Pilares da Inteligência Emocional	Conceito baseado em Goleman	Aplicação no Ensino Superior	Exemplos de Práticas Pedagógicas
Autoconsciência	Refere-se à capacidade de reconhecer e compreender as próprias emoções, forças, fraquezas e valores.	Encorajar os estudantes a refletirem sobre suas emoções, identificar seus pontos fortes e áreas de desenvolvimento.	Atividades de autorreflexão, diários emocionais, exercícios de autoavaliação.
Controle emocional	Diz respeito à habilidade de gerenciar e regular as emoções de forma adequada, evitando reações impulsivas.	Ensinar estratégias para lidar com o estresse acadêmico, desenvolver habilidades de controle emocional e resiliência.	Exercícios de autorregulação emocional, práticas de mindfulness.
Automotivação	Refere-se à capacidade de motivar-se, ter iniciativa e persistência diante de desafios acadêmicos.	Incentivar a definição de metas claras, promover uma mentalidade positiva e estimular a automotivação dos estudantes.	Definição de metas pessoais e acadêmicas, estímulo ao pensamento positivo, práticas de visualização.
Empatia	Envolve a capacidade de compreender e se colocar no lugar das emoções e perspectivas dos outros.	Fomentar a compreensão das emoções e experiências dos colegas de classe, promover a colaboração e o trabalho em equipe.	Discussões em grupo, atividades de resolução de conflitos, projetos colaborativos.
Habilidades sociais	Refere-se à competência para interagir e se relacionar efetivamente com os outros, demonstrando empatia, assertividade e habilidades de comunicação.	Desenvolver habilidades de comunicação, colaboração, negociação e resolução de conflitos entre os estudantes.	Atividades de comunicação interpessoal, jogos de simulação de situações sociais, treinamentos de habilidades sociais.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos conceitos de Goleman (2018).

É importante inserir a educação emocional como parte integral do currículo, oferecendo disciplinas ou módulos que abordem conceitos relacionados à inteligência emocional, como autorreflexão, autorregulação emocional, empatia e habilidades sociais.

É necessário, ainda, na abordagem pedagógica, identificar e compreender o impacto das emoções no desempenho acadêmico e no bem-estar pessoal. Isso pode ser alcançado por meio de práticas de introspecção ou técnicas de *mindfulness*.

CONCLUSÃO

Acessar a inteligência emocional, é um dos passos primordiais para que os estudantes do ensino superior alcancem o verdadeiro potencial. Como o QI não é suficiente por si só, as habilidades de QE devem se entrelaçar com a abordagem pedagógica para o sucesso ideal.

Para os estudantes, a inteligência emocional é crucial para situações sociais e assuntos de humanidades como literatura, história e cursos ricos em temas centrados em motivações humanas. Também, é uma ferramenta útil na formação estudantes que irão atuar m trabalhos emotivos como gerenciamento, mediação de conflitos e funções de liderança.

As emoções podem preceder o pensamento e, quando as emoções estão em alta, o cérebro funciona de maneira diferente – diminuindo as habilidades cognitivas, poderes de tomada de decisão e habilidades interpessoais.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, G. M. dos S. OZÓRIO, G. G. MOREIRA, L. C. P. Metodologias ativas nas concepções de docentes do ensino superior: “um nome novo que não diz nada”? **Revista Internacional de Educação Superior**, v.9, n.1, p.1-18, 2023.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**. A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Edição revista Rio de Janeiro: **Objetiva**, 2007.

GOLEMAN, D. The Power of Other People: The Key to Success Is Emotional Intelligence. **Scientific American Mind**, v. 29, n.1, p. 38-45, 2018.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. **Os novos Líderes**. A inteligência emocional nas organizações. Lisboa: Gradiva, 2007.

GRANZOTTI, R. G. E et al. Teaching Methodology, Stress and Study and Learning Strategies: Interrelationships among University Students. **School and Educational Psychology**, v.31, n.2, p.1-14, 2021.

MARIN, A. H. et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.13, n.2 p. 1-15, 2017.

NILSON, L. B. **Ensino no seu melhor**: um recurso baseado em pesquisa para instrutores universitários (2ª ed.). San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2010.

ROBERTS, R. et al. Inteligência Emocional: um constructo científico? **Pandéia**, v.12, n.23, 2002.

SANTOS, J. V. et al. Inteligência emocional: revisão internacional de literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n.2, p.1-20, 2018.